

NEWSLETTER

www.academiavbhc.org



Por **Marcia Makdisse**,
Academia VBHC, Brasil

ESCRITÓRIO DE VALOR EM SAÚDE (VMO) EM OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

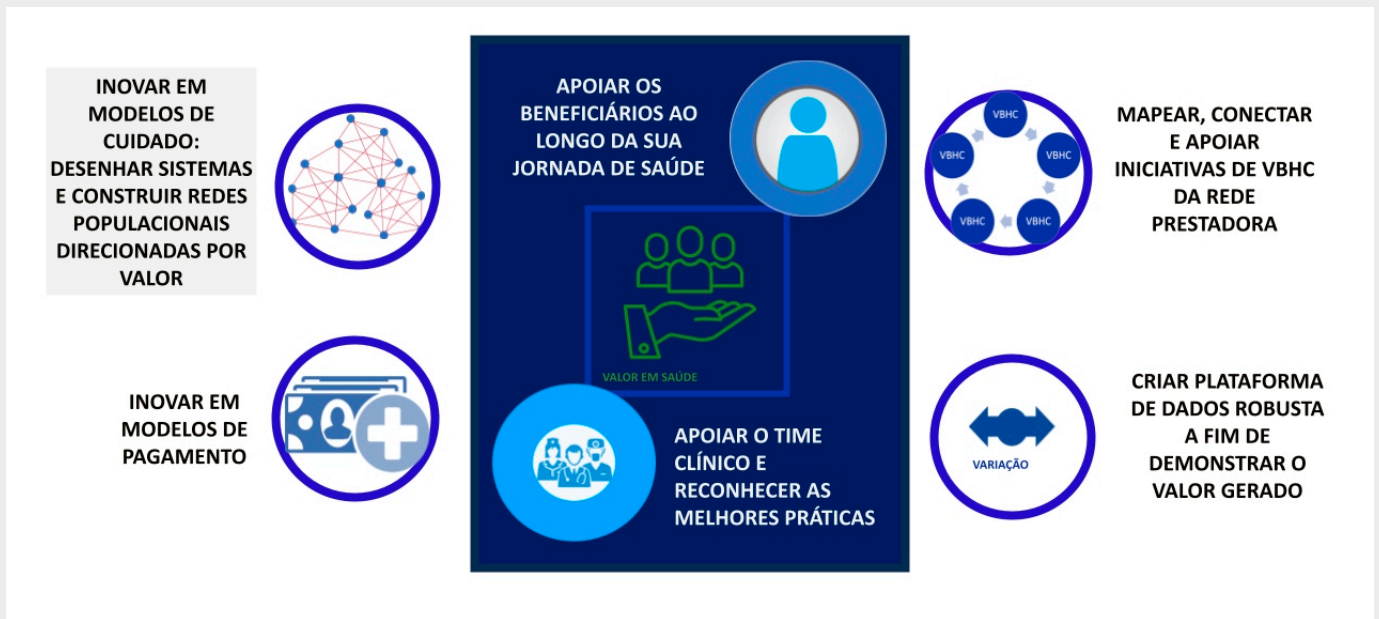
CRIANDO UM CONTEXTO FAVORÁVEL À ESCALABILIDADE DE VBHC

Conforme apresentamos em nossa Newsletter #4, publicada em Outubro de 2022, a criação de Escritórios de Valor em Saúde (VMO, Value Management Office) foi fortemente sugerida por Robert Kaplan como um facilitador da implementação da Estratégia de Value-Based Health Care (VBHC, Cuidados de Saúde Baseados em Valor), nas organizações prestadoras de serviços de Saúde (Kaplan R et al. Health care providers need a value management office. HBR 2015. <https://hbr.org/2015/12/health-care-providers-need-a-value-managementoffice>).

O Escritório de Valor em Saúde, no entanto, tem conquistado um espaço cada vez mais abrangente, junto aos pagadores e à indústria, funcionando como um elemento-chave para facilitar não apenas a implementação mas a escalabilidade das iniciativas de VBHC, tanto no âmbito privado quanto público.

VMO EM OPERADORAS DE PLANO DE SAÚDE

CRIAÇÃO DE UM ECOSISTEMA FAVORÁVEL À ESCALABILIDADE DE VBHC



O time do Escritório constitui uma massa crítica com conhecimento diferenciado sobre a Estratégia de VBHC e atua como um facilitador da definição e da implementação da Agenda Estratégica de Valor da organização atuando em 3 pilares: Difusão e geração de conhecimento, Informação acionável e conexão de pessoas e dados a fim de contribuir para a criação de um novo modelo mental e co-desenhar soluções de cuidado e pagamento direcionados por valor para as pessoas atendidas e, por conseguinte, para o sistema de saúde como um todo.

Em junho de 2023, a Unimed-Porto Alegre lançou seu Escritório de Valor em Saúde, sendo a primeira Operadora de Plano de Saúde do Brasil a criar uma estrutura completa que abraça os três pilares fundamentais de um VMO. Investimentos em recursos humanos e tecnológicos também fazem parte da estratégia.



Time do Escritório de Valor em Saúde da Unimed Porto Alegre.

Nesse sentido, o time do VMO foi certificado em Yellow Belt em VBHC e recebeu treinamento que os qualificam a prestar a Certificação Green Belt em VBHC, pelo Value-Based Health Care Center Europe, da Holanda, em parceria com a Mak Valor Mentoring do Brasil. Treinamentos internos para colaboradores e médicos cooperados estão em andamento.



Da esquerda para a direita: Juliana Fantini, Daniela Pessin Mattiello, Dra. Marcia Makdisse, Daniela Medeiros Reverbel, Larissa Pinho, Simone de Rezende Dornelas e Dr. Marcelo Miglioranza.

Tivemos o privilégio de prestar consultoria para a implementação do Escritório de Valor em Saúde da Unimed Porto Alegre e queremos compartilhar com vocês mais detalhes sobre essa experiência nos vídeos e no texto publicados mais adiante nesta Newsletter.

Ótima Leitura!

ACADEMIA VBHC IMPLANTA ESCRITÓRIO DE VALOR EM SAÚDE NA UNIMED PORTO ALEGRE



A EXPECTATIVA DA ORGANIZAÇÃO É SER PROTAGONISTA NA ENTREGA DE VALOR AOS PACIENTES E PROMOVER A ESCALABILIDADE DA ESTRATÉGIA DE VBHC EM NOSSO PAÍS.

Da esquerda para a direita: Daniela Pessin Mattiello, Dr. Paulo Soares, Dra. Marcia Makdisse, Daniela Medeiros Reverbel e Dr. Marcelo Miglioranza.

A Unimed Porto Alegre, cooperativa médica fundada em 1971 por um grupo de 30 médicos, está entre as principais operadoras de plano de saúde do Brasil e sendo líder de mercado na capital, Região metropolitana, Centro-Sul e Litoral Norte do Rio Grande do Sul (Fonte: Relatório de Gestão e Sustentabilidade, 2022).

Atualmente atende mais 700 mil beneficiários e conta com cerca de 6.800 médicos cooperados que atuam em 53 especialidades médicas e serviços próprios que abrangem serviços diagnósticos, Centro de Oncologia e Infusão, Unidade de Atendimento Pediátrico, Programa Viver bem, Clínica de Vacinas, Prontos-atendimentos, entre outros.

A fim de entender o que motivou a liderança da Unimed Porto Alegre a adotar a escalar sua Estratégia de Valor em Saúde, os principais desafios enfrentados e as lições aprendidas até o momento, fizemos uma visita ao Escritório de Valor em Saúde e entrevistamos pessoas-chave nessa implementação.

Segundo o Dr. Paulo Roberto Barbosa Soares, Diretor de Provimento de Saúde da Unimed Porto Alegre, 'o custo assistencial que vem crescendo de maneira constante e sempre acima dos índices oficiais de inflação', foi um dos principais impulsionadores para a criação do Escritório de Valor em Saúde e a necessidade de escalar a Estratégia de VBHC. Ele também enfatizou que o modelo vigente de remuneração aos prestadores de serviços de saúde ("fee-for-service") além de estar superado, não contribui para a redução desses custos. "É o momento de implementarmos novas estratégias, como o VBHC, que trabalhem com desfechos e redução de custos, com base em evidências científicas, avaliação de custo-efetividade e qualidade e segurança para o paciente".

O Dr. Paulo também considera que o **Escritório de Valor em Saúde** coloca a Unimed Porto Alegre em um patamar elevado e diferenciado no mercado de saúde local, propiciando o estabelecimento de parcerias e cooperações com players que já têm **Escritórios de Valor** constituídos. "A Unimed Porto Alegre busca assumir um protagonismo ímpar e liderança absoluta do mercado de saúde local, por ser a primeira operadora de saúde a constituir um **Escritório de Valor**, consolidando-se também como uma das principais operadoras em nível nacional", afirma ele.

“
O empenho e a motivação de todos os envolvidos na implantação do VBHC é a maior e melhor evidência de que estamos no caminho certo.

Dr. Paulo Soares,
Diretor de Provimento de
Saúde da Unimed
Porto Alegre

Para Daniela Medeiros Reverbel, Superintendente de Provimento de Saúde da Unimed Porto Alegre, a necessidade de avançar com a estratégia de VBHC tem a ver com a necessidade de realinhamento do propósito dos próprios gestores com a entrega de valor em saúde para as pessoas atendidas. "O primeiro sinal foi o questionamento do nosso propósito enquanto executivos da área da saúde. A nossa missão é entregar o melhor desfecho que cada pessoa merece na sua jornada. Ocorre que há anos estamos fazendo mais do mesmo. Serviços de saúde completamente fragmentados e com uso de recursos estratosféricos que não necessariamente estão sendo utilizados da melhor maneira. Como falo sempre, o que nos trouxe até aqui não nos levará ao futuro que precisamos. Precisamos mudar o contexto e conectar o ecossistema de uma forma virtuosa. Entendemos que precisávamos implementar VBHC de forma correta. VBHC não é para dizer que temos e muito menos para fazer o que não é VBHC. Para isso, a estratégia da empresa e o olhar da alta liderança é essencial para que a transformação ocorra. A implementação precisa ser metodologicamente robusta, e o Escritório de Valor é o passo que materializa a estratégia que adotamos. O VMO acelera o contexto de VBHC, mas principalmente liderando a implementação dos cases práticos. Precisamos fazer VBHC na prática e como pagadores temos a possibilidade de escalar, incentivar e estruturar nosso ecossistema nesse novo modo de se relacionar para entregar os melhores cuidados e desfechos em saúde para nossos clientes."

De acordo com **Daniela Pessin Mattiello**, enfermeira com ampla experiência em gestão da saúde e que lidera as operações do Escritório de Valor em Saúde da Unimed Porto Alegre, as palavras que melhor definem as lições aprendidas nessa jornada de implementação de VBHC são 'Conhecimento, fundamental para mudarmos a cultura atual e conseguirmos transpor as barreiras impostas por aqueles que não acreditam na transformação, Trabalho em equipe – Um complementa o outro – e Resiliência.'

A adoção de VBHC como um pilar estratégico da Unimed Porto Alegre também é vista como um diferencial de mercado, em comparação às demais Operadoras de Planos de Saúde. "VBHC conecta-se com nosso propósito de fazer a diferença no cuidar das pessoas. A Unimed Porto Alegre quer influenciar e atuar na saúde das pessoas. Temos o papel de entregar o melhor ecossistema de saúde, conectado e com o mesmo objetivo de cuidado, e ainda medindo e comparando os desfechos. Esse será nosso diferencial, proporcionar e protagonizar a viabilidade da escalabilidade do VBHC. Se conseguirmos fazer isso, por si só a nossa rede já será uma rede integrada de cuidados baseada em valor", afirma Daniela Medeiros.

Além de investir em iniciativas próprias, o Escritório de Valor da Unimed Porto Alegre tem também, como um dos seus objetivos expressos, incentivar as práticas de VBHC dos prestadores. *“Além de sempre co-criarmos com nossa rede, precisamos nos tornar presentes em todos os parceiros que declaram sua vontade de implementar VBHC. O modelo de Bundle de Cirurgia de Coluna em parceria com o Hospital Mãe de Deus, tem todos os elementos para uma prática de sucesso e a Unimed Porto Alegre apoia integralmente o modelo desenvolvido”,* acrescenta Daniela Medeiros.

“

Para mim é muito claro que o que nos trouxe até aqui não nos levará para o futuro. Já conseguimos fazer muitas melhorias no sistema de saúde mas precisamos de fato transformar a nossa proposta de valor em termos do que entregamos para os pacientes e o sistema, muitas vezes, está voltado para si próprio.

”

Daniela Medeiros,
Superintendente de
Provimento de Saúde da
Unimed Porto Alegre

“

Mais do mesmo não funciona mais...ou seguiremos com os mesmos problemas e com piores resultados... O status quo é muito poderoso, não é fácil mudá-lo. É árduo... mas legado só existe com transformação, enfrentamentos e quebra de paradigmas.

”

Daniela Medeiros,
Superintendente de
Provimento de Saúde da
Unimed Porto Alegre

O Dr. Marcelo Haertel Miglioranza, médico cardiologista com formação na *London School of Economics and Political Science*, ocupa a posição de *Líder médico do Escritório de Valor em Saúde da Unimed Porto Alegre*, e destaca que *“Por sermos uma cooperativa de médicos e um plano de saúde – nos relacionando então com toda a cadeia de cuidado do setor da saúde: usuários, prestadores, indústria, profissionais da saúde – estamos em uma posição privilegiada para sermos os verdadeiros agentes desta transformação. É essa posição única que permite a construção de redes para ter um efetivo cuidado continuado e coordenado. Essa é a nossa principal fortaleza da UNIMED que garantirá a mudança do paradigma com o desenvolvimento de uma jornada que resultará na criação de um verdadeiro ecossistema de cuidado de saúde. E isso é o jeito de cuidar da Unimed Porto Alegre.”*

Ainda segundo o Dr Marcelo, o Escritório de Valor é a peça chave em uma organização – seja ela hospital, plano de saúde, ou até mesmo indústria – para estimular a transformação para um modelo de cuidado baseado em valor. *“Em 1 de junho de 2023, lançamos o nosso Escritório de Valor, para apoiar as iniciativas que vão auxiliar na construção de um ecossistema de saúde na Cooperativa, materializando então o início da jornada de transformação. Por meio de uma Agenda de Valor, iremos mapear a nossa população de usuários e os processos assistenciais para identificar oportunidades a fim de codeseenharmos modelos de cuidado e cocriarmos um novo ecossistema de valor. É importante aqui destacarmos **codeseenho de modelos e cocriação de um ecossistema**. Não é o Escritório de Valor que vai fazer essa mudança sozinho. É uma mudança feita por todos os médicos cooperados. O escritório de valor será o facilitador para que a força do nosso cooperativismo, através da participação dos médicos cooperados, interaja com todos os prestadores e profissionais que compõem a cadeia de cuidado, dissemine a cultura VBHC no nosso meio e construa um novo jeito de cuidar através de uma verdadeira rede, de um ecossistema.”*

“

O propósito do nosso escritório é acelerar a implementação de soluções de alto valor em saúde, liderando a cocriação de um ecossistema que entregue excelência e eficiência no cuidar das pessoas, sustentado pela cultura de VBHC.

”

Marcelo Haertel Miglioranza,
Líder Médico do Escritório
de Valor em Saúde da
Unimed Porto Alegre

“

Precisamos transformar conceitos para entregar valor.

Marcelo Haertel Miglioranza,
Líder Médico do Escritório
de Valor em Saúde da
Unimed Porto Alegre

”

Em relação aos potenciais benefícios da implementação de VBHC para os médicos cooperados, Dr. Marcelo ressalta que *“No dia a dia da nossa prática médica, como cooperados, a implementação de linhas de cuidado baseado em valor irá facilitar o nosso trabalho e nos auxiliará a obter melhores resultados assistenciais, focando em pertinência de cuidado e desfechos que realmente importam para o paciente. Dentro do ecossistema de valor, serão criadas redes para as diferentes condições de saúde, garantindo um cuidado coordenado e continuado, com troca de informações entre os profissionais e prestadores de saúde envolvidos. Para cada linha de cuidado, existirá uma equipe de navegadores para dar suporte ao paciente e ao médico assistente, buscando entender as necessidades e proporcionar uma maior adesão ao tratamento.”*

Daniela Pessin ressalta que, em se tratando de uma cooperativa médica, o engajamento desses profissionais é fundamental para o sucesso da estratégia de VBHC. *“Tem sido um aprendizado nosso e deles, nosso, no sentido de coordenar, estimular e promover a troca. Para eles, percebemos uma escalada de confiança e entendimento do espaço para a construção da Rede de cuidados baseada em valor. A co-criação é fundamental dentro da cultura de VBHC, pois proporciona o sentido de pertencimento e comprometimento com a entrega.”*

Do ponto de vista do beneficiário da Unimed POA, o paciente será colocado no centro do cuidado. *“Ele não se sentirá mais perdido na rede de prestadores e não terá mais a sua jornada fragmentada. Conforme a condição de saúde, haverá uma linha de cuidado que garantirá a continuidade da sua jornada e, principalmente, irá tentar garantir a entrega de valor, isto é, o resultado assistencial, o desfecho que realmente importa para o paciente. Os grupos de experiência tem sido fundamentais neste processo. Por atuarmos no sistema de saúde, muitas vezes acreditamos que conhecemos as dores dos pacientes e que sabemos do que ele precisa. É uma falácia que nos persegue. Somente quando escutamos os pacientes, escutamos as experiências da jornada assistencial deles e os desejos deles com o cuidado de saúde é que percebemos o quanto o sistema é falho. Por outro lado, escutar os pacientes também nos faz enxergar oportunidades e nos motiva a continuar trabalhando nesta transformação, afirma o Dr. Marcelo.*

Daniela Pessin também ressalta a importância de ouvir a voz das pessoas beneficiárias da Unimed POA durante o processo de co-criação das soluções de saúde. Segundo ela, *“A Unimed Porto Alegre carrega no seu DNA o Jeito de Cuidar Unimed, isso já dá a dimensão do quanto o cliente é importante para nós. A Estratégia de VBHC vem justamente reforçar a importância de colocar o paciente no centro do cuidado e o entendimento que para isso acontecer, precisamos ouvi-lo para entendermos o que é importante para ele, deixando de lado o viés que temos de que sabemos o que é bom para o nosso cliente.”*

“

Ouvir a experiência das pessoas foi fundamental para entendermos que temos muito a aprender com elas, com suas dores, com suas frustrações e com suas expectativas. Ao ouvi-los, incorporamos novas medidas de desfechos que em um primeiro momento nem havíamos pensado em acompanhar, como o uso de opioides, por exemplo.

”

Daniela Pessin Mattiello,
Líder de Operações do
Escritório de Valor em Saúde
da Unimed Porto Alegre

Em relação ao apoio recebido de uma consultoria externa especializada em VBHC ao longo do processo de desenho e implementação de VBHC na Unimed Porto Alegre, Daniela Pessin ressalta ter sido fundamental, principalmente em relação à aquisição de conhecimento. *“As interações da consultora sempre são ricas em exemplos. Isso nos trás mais perto da prática e nos faz acreditar na viabilidade dessa transformação”.*

Na opinião do Dr. Marcelo Miglioranza, incorporar um processo de transformação na área da saúde não é uma tarefa simples, principalmente quando essa transformação envolve mudança de paradigmas, uma mudança no modus operandi, não existindo margem para erros nesse processo. *“O projeto tem de ser muito assertivo e demonstrar resultados concretos, caso contrário, não irá formar a massa crítica que servirá de base para a construção do cuidado de saúde baseado em valor. Desta forma, a consultoria externa foi uma peça fundamental neste processo. A consultoria serviu como um guia estratégico. Uma tutoria desde a concepção do grupo de trabalho, passando pela formação em VBHC e implementação do escritório de valor, até o desenho da linha de cuidado.”*

Para Essas percepções são reforçadas por Daniela Medeiros que comenta *“O apoio da consultoria foi essencial. Como mencionei, para fazer VBHC precisamos entender realmente do que se trata entregar cuidado de saúde baseado em valor. A Dra. Márcia Makdisse é a maior autoridade no tema no Brasil e uma das principais expoentes no mundo. Penso que se não tivéssemos feito o trajeto de forma consistente e com esse apoio estaríamos cometendo erros na implementação de práticas de VBHC. A transformação dos sistemas de saúde precisa ocorrer, mas de forma consistente e estruturante. Vejo que há muita vontade do setor em promover mudanças, mas há muita coisa que é chamada de VBHC e realmente está muito longe de ser.”*



**ENTREVISTA
COM**

Daniela Medeiros Reverbel,
Superintendente de Provimento de
Saúde da Unimed
Porto Alegre

Assista o vídeo!



CLICK AQUI



**ENTREVISTA
COM**

Daniela Pessin Mattiello,
Líder de Operações do Escritório
de Valor em Saúde da Unimed
Porto Alegre

Assista o vídeo!



CLICK AQUI



**ENTREVISTA
COM**

Dr. Marcelo Miglioranza,
Escritório de Valor em
Saúde da Unimed
Porto Alegre

Assista o vídeo!



CLICK AQUI

REVELANDO O REAL IMPACTO HUMANÍSTICO E FINANCEIRO DO AVC

A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O CUSTO
REAL DAS DOENÇAS

Por **Henrique Diegoli**,
Academia VBHC, Brasil



Um dos maiores desafios da saúde pública é entender o verdadeiro custo das doenças. Em muitos casos, o governo trabalha com estimativas e valores de reembolso que não refletem o custo real para tratar diversas condições.

No Brasil, isso é ainda mais complexo devido à forma como o financiamento da saúde pública é compartilhado entre os governos federal, estadual e municipal. Quando a CONITEC (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS) avalia a incorporação de novas tecnologias ou tratamentos, ela se concentra primariamente nos valores de reembolso do governo federal. Esta abordagem pode dificultar a adoção de novas tecnologias que são custo-efetivas quando analisadas de forma abrangente.

Ponto de Destaque: A falta de informações concretas sobre o custo real das doenças limita a tomada de decisões eficazes na saúde pública, uma lacuna que a Academia VBHC busca preencher.

CUSTO INDIRETO DAS DOENÇAS

Além dos custos diretos, como hospitalização e medicamentos, há também custos indiretos significativos associados às doenças. Isso inclui perda de produtividade, necessidade de cuidadores formais e informais, institucionalização, entre outros. No caso do AVC (Acidente Vascular Cerebral), esses custos podem ser devastadores, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

ESTUDOS APRESENTADOS NO ISPOR EUROPE 2023

Custo Real do AVC – metodologia TDABC + custos indiretos

Até recentemente, o custo real do AVC era um campo pouco explorado. No entanto, a Academia VBHC apresenta estudos no ISPOR Europe 2023 que lançam luz sobre esta questão crucial. Um dos trabalhos comparou o custo do AVC usando diferentes metodologias, revelando que o custo percebido pelo governo federal é apenas uma fração do custo real da doença.

Os estudos analisaram o custo do AVC em toda a jornada do paciente até o fim de sua vida utilizando diferentes abordagens – Time-Driven Activity-Based Costing (TDABC), reembolso disponibilizado pelo DataSUS e reembolso disponibilizado pelo TISS, na saúde suplementar. Os Achados mostram que os valores calculados por TDABC são muito superiores aos valores disponíveis no DataSUS, o que mostra que as estimativas de custo do AVC percebidas pelo governo são muito inferiores à realidade.

Além disso, a análise de custos totais, diretos + indiretos, mostra que aproximadamente 69% dos custos do AVC são custos indiretos, na forma de perda de produtividade, necessidade de cuidadores, entre outros. Isso implica que são os pacientes e familiares quem pagam o maior custo financeiro do AVC.

Ponto de Destaque: Os custos indiretos, como perda de produtividade e cuidados prolongados, muitas vezes superam os custos diretos. No caso do AVC, os custos indiretos contabilizam cerca de 69% dos custos totais.

CUSTO-EFETIVIDADE DA TROMBECTOMIA

Ao revelar o custo real do AVC, novas tecnologias como a trombectomia tornam-se muito mais custo-efetivas do que se percebia previamente. Um estudo pioneiro realizou uma análise de custo-efetividade da trombectomia em pacientes com AVC, mostrando que o tratamento é custo-efetivo em todas as faixas etárias. Este achado é de extrema importância para informar as decisões políticas em saúde, reforçando a necessidade de acesso ao tratamento em todas as faixas etárias.

CUSTO-EFETIVIDADE DA APIXABANA

Outro estudo analisou a custo-efetividade de apixabana, um anticoagulante utilizado na prevenção do AVC. Ao analisar todos os custos no ciclo completo de cuidados, os resultados indicam que apixabana não só oferece melhores resultados clínicos, mas também reduz custos do tratamento do AVC.

IMPACTO DO AVC EM ANOS DE VIDA AJUSTADOS POR QUALIDADE (QALYS) E EXPECTATIVA DE VIDA

Além dos custos, é essencial quantificar o impacto do AVC em termos de expectativa de vida e qualidade de vida. Um dos estudos apresentados pela Academia VBHC calcula que um AVC esteja associado a, em média, uma perda de 9,4 anos de vida e 7,1 QALYs, um impacto muito significativo. Os resultados foram ainda piores nos subtipos hemorrágicos, como o AVC hemorrágico, especialmente subtipos relacionados ao uso de anticoagulantes, e a hemorragia subaracnoide.

Enfim, a Academia VBHC está comprometida em produzir evidências científicas robustas que permitam uma melhoria sustentável dos desfechos em saúde. Os artigos apresentados na ISPOR Europe 2023 centram-se em compreender o impacto real do AVC em termos de custos e desfechos, incluindo a qualidade de vida. Essa abordagem multidimensional é crucial para orientar políticas de saúde mais eficazes e sustentáveis, atendendo ao objetivo final de entregar mais valor aos pacientes do sistema de saúde como um todo.

NEWSLETTER

www.academiavbhc.org ■



ACADEMIA VBHC®

Click e acesse nossas
redes sociais

